



LÍNGUA PORTUGUESA | SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA SALA

OLÁ, PROFESSOR(A)!

A série Na prática foi desenvolvida de professor para professor para tornar seu dia a dia mais dinâmico e produtivo no Ensino Médio. Elaborada especialmente por nossos autores, a série será disponibilizada periodicamente para todas as disciplinas na plataforma Modernamigos. Tudo para garantir nosso compromisso com a aprendizagem e com você!

Este conteúdo foi elaborado por **Maria Luiza e Bernadete Abaurre**



Bernadete Abaurre é mestre em Linguística pela Unicamp e doutora em Filosofia.

Maria Luiza M. Abaurre é graduada em Letras e mestre em Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Proposta de Redação 1

Texto I

[...]

O racismo ambiental é um termo utilizado para se referir ao processo de discriminação que populações periferizadas ou compostas de minorias étnicas sofrem através da degradação ambiental. A expressão denuncia que a distribuição dos impactos ambientais não se dá de forma igual entre a população, sendo a parcela marginalizada e historicamente invisibilizada a mais afetada pela poluição e degradação ambiental.

“Há um senso comum, e até um mito criado em torno da questão ambiental, de que ela nos atinge a todos igualmente”, conta Marcos Bernardino de Carvalho, professor de Gestão Ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, ao explicar a origem do termo.

[...] O professor ilustra que, em países como o Brasil, não se trata de uma coincidência que as populações negras, por exemplo, sejam as mais afetadas pelos danos ambientais. Devido ao seu passado colonial, com estruturas sociais baseadas na escravização de pessoas negras, estas passaram a ser invisibilizadas [...].

FUENTES, Patrick. Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas. Jornal da USP, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/racismo-ambiental-e-uma-realidade-que-atinge-populacoes-vulnerabilizadas/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Texto II



Infográfico "O que é racismo ambiental?". Disponível em: <https://arvoreagua.org/crise-climatica/racismo-ambiental>>

Texto III

[...]

"Árvore não pode ser um privilégio de cor e classe", diz publicação [...] que faz um contraste entre a quantidade de áreas verdes no Sol Nascente - maior favela do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - e no Lago Sul, que, se fosse um município, teria a maior renda média por pessoa entre todas as cidades do Brasil. A postagem, compartilhada na segunda-feira (20/3) pelo ativista e mestre em planejamento urbano Raphael Sebba (PSol), viralizou nas mídias sociais e levantou debates sobre arborização e segregação. [...]

"Nessa imagem temos o Sol Nascente, maior favela do país (segundo o IBGE), e o Lago Sul, bairro mais rico do país (segundo a FGV), 35 km um do outro. Os dois no DF. Os dois no Cerrado. Falar sobre clima urbano é falar sobre justiça. Árvore não pode ser um privilégio de cor e classe!". [...]



SOL Nascente x Lago Sul: foto compara área verde nas duas regiões e viraliza na web. Fundação Getúlio Vargas, 27 mar. 2023. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/2023_594.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Acesso à cidade: o racismo ambiental e os desafios enfrentados pela população periférica**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

O tema **Acesso à cidade: o racismo ambiental e os desafios enfrentados pela população periférica** trabalha a intersecção de três grandes áreas temáticas: as questões relacionadas à raça, à desigualdade social e ao meio ambiente. Os textos são de gêneros diferentes e procuram mostrar perspectivas distintas, a partir de definições, argumentações pautadas na história do Brasil, dados e exemplificações que mostram como o problema do racismo ambiental se reflete na vida da população negra e de baixa renda.

O texto I traz uma definição de racismo ambiental. Trazer essa definição no primeiro texto da coletânea é importante porque os conhecimentos adquiridos com essa leitura servirão de base para a compreensão dos textos que vêm a seguir. Um aspecto importante dessa definição é mostrar que o racismo ambiental é resultado do processo de formação do país; logo, trata-se de um problema de apagamento e marginalização de uma população que foi construída ao longo dos anos. Nesse sentido, o racismo ambiental é resultado da forma como a nossa sociedade se estruturou. O surgimento de comunidades marginalizadas, como as favelas, por exemplo, se deu no intuito de apartar essa população da região central da cidade, sua parte mais rica. Embora seja um conceito razoavelmente novo, e que tenha ficado popularmente conhecido há pouco tempo, é importante que os estudantes compreendam que se trata de um construto econômico e social que faz parte da história do país, que mantém processos de subalternização, promovendo a desigualdade socioeconômica. O tema possibilita uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas de história, geografia e sociologia. Se julgar oportuno, seria interessante contar com o apoio dos professores desses componentes curriculares para uma abordagem mais aprofundada do tema.

O texto II também traz uma definição de racismo ambiental na forma de infográfico, escolha que torna a proposta multimodal e possibilita que os estudantes desenvolvam a leitura de textos com diferentes formas de construção. Essa definição mostra outra perspectiva do termo e que pode sanar algumas dúvidas dos estudantes. Uma questão que pode surgir é que nas periferias também vivem pessoas brancas. Como mostra a pirâmide, os espaços periféricos são majoritariamente habitados por pessoas racializadas. Essa apresentação de estruturação da sociedade não deixa de fora as exceções, o que fortalece a definição e as possibilidades de refutação. Além disso, com a leitura do texto, os estudantes podem compreender que a partir de determinadas atividades financeiras as classes mais ricas lucram com as ações que prejudicam o espaço em que os mais pobres vivem. Os efeitos da exploração da terra são também mencionados no texto, efeitos esses que se reverberam em problemas como doenças e catástrofes que afetam a população negra e de baixa renda. Nesse momento, os estudantes podem relembrar notícias sobre enchentes e desastres naturais, recuperando, assim, seu próprio repertório sobre o tema.

Por fim, o texto III compara dois bairros da capital federal, o mais pobre e o mais rico. Os estudantes vão notar a falta de árvores, o que torna o espaço mais quente. Em uma cidade com pouca umidade, o alto calor torna a condição de vida das pessoas ainda mais difícil. Essa diferenciação no cuidado, organização e manutenção do espaço em que pessoas pobres e ricas vivem se dá também em razão do racismo ambiental. Como forma de tornar mais clara a relação entre espaços arborizados e racismo ambiental, e ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, recomendamos compartilhar com eles os seguintes textos: “DF: janeiro está entre os mais chuvosos dos últimos 60 anos e áreas periféricas são as mais afetadas” (disponível em: <https://www.brasildefatodf.com.br/2024/02/02/df-janeiro-esta-entre-os-mais-chuvosos-dos-ultimos-60-anos-e-areas-perifericas-sao-as-mais-afetadas>, acesso em: 4 set. 2024), “Racismo ambiental e os desafios na superação das desigualdades” (disponível em: <https://www.brasildefatodf.com.br/2024/01/22/racismo-ambiental-e-os-desafios-na-superacao-das-desigualdades>, acesso em: 4 set. 2024), “Cor da cidade, cor das pessoas: o racismo ambiental e as desigualdades urbanas” (disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/29/cor-da-cidade-cor-das-pessoas-o-racismo-ambiental-e-as-desigualdades-urbanas>, acesso em: 4 set. 2024). Todos esses textos, ambientados no Distrito Federal, têm relação direta com o texto III e revelam como as crises climáticas afetam mais intensamente as regiões periféricas, onde se concentra a população negra.